

Saberes e Competências em Fisioterapia 2

**Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2019

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-318-7

DOI 10.22533/at.ed.187191404

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino. 3. Saúde.
I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais observamos que a formação profissional deve ser completa e extensiva, chegando a ser extenuante com a evolução das tecnologias.

O aluno/profissional graduado deve estar atento aos novos acontecimentos, sendo assim é imprescindível o hábito da leitura de artigos científicos que nos trazem o que acontece de mais novo em avaliações, métodos de diagnóstico e tratamento.

Este compilado de 21 artigos contempla os saberes e competências em Fisioterapia nos atualizando sobre estes diversos temas relevantes da atualidade.

Além do hábito da leitura devemos nos conscientizar em extravasar nosso conhecimento para os demais profissionais, esta troca de experiências contribui para o desenvolvimento de atitudes e habilidades para o exercício profissional de forma segura e com qualidade.

Boa Leitura!
Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA	
Ricardo Rodrigues da Silva Julyane Caroline Moreira Amanda Raíssa Neves de Amorim Cíntia Maria Saraiva Araújo Marcella Cabral de Oliveira Janice Souza Marques	
DOI 10.22533/at.ed.1871914041	
CAPÍTULO 2	14
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA ISONIAZIDA PARA O ENFRENTAMENTO DA ILTB E TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RECIFE	
Talita Emanuely Henrique Leão Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto João Maurício de Almeida Albérico Duarte de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1871914042	
CAPÍTULO 3	18
ANÁLISE DOS ASPECTOS LEGAIS DE PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS RETIDAS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE	
Taysa Renata Ribeiro Timóteo Camila Gomes De Melo Cindy Siqueira Britto Aguilera Lidiany Paixão Siqueira Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Emerson De Oliveira Silva Victor De Albuquerque Wanderley Sales Marina Luízy Da Rocha Neves Jéssica Maria Acioly Lins Santos Iasmine Andreza Basílio Dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1871914043	
CAPÍTULO 4	23
A EFICÁCIA DA TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA NO TRATAMENTO DE PACIENTES HEMIPARÉTICOS COM SEQUELA DE AVE	
Luanna Tenório Pinto Balbino Daniela Bandeira de Lima Lucena Brandão Maria do Desterro da Costa e Silva José Erickson Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1871914044	
CAPÍTULO 5	36
A ERGONOMIA E A ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes Aline Macedo Carvalho Freitas Gleica Mirela Salomão Soares Manuela Matos Maturino Rosângela Souza Lessa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914045	

CAPÍTULO 6	51
A FISIOTERAPIA E SUA INTERSECÇÃO COM A SAÚDE MENTAL: BASES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA	
Mara Cristina Ribeiro	
Murillo Nunes de Magalhães	
Rosamaria Rodrigues Gomes	
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914046	
CAPÍTULO 7	62
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A INCLUSÃO ESCOLAR: UMA VISÃO COMPARADA A DOS SEUS PAIS/RESPONSÁVEIS	
Daniela Tonús	
Viviane Dutra Pires	
DOI 10.22533/at.ed.1871914047	
CAPÍTULO 8	78
BENEFÍCIOS DO USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA EM JOVEM COM DÉFICIT DE LINGUAGEM	
Síbila Floriano Landim	
Thalita Amorim Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914048	
CAPÍTULO 9	89
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O ENVELHECIMENTO E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Rosane Seeger da Silva	
Leatrice da Luz Garcia	
Roselene Silva Souza	
Cleide Monteiro Zemolin	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.1871914049	
CAPÍTULO 10	102
EFEITOS DO KINESIOTAPING NA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM JOVENS	
Sebastiana da Costa Figueiredo	
Juliana Aparecida Cesar de Sá	
Susi Mary de Souza Fernandes	
Denise Loureiro Vianna	
Alexandre Sabbag da Silva	
Gisela Rosa Franco Salerno	
DOI 10.22533/at.ed.18719140410	
CAPÍTULO 11	116
ENGAGEMENT EM FISIOTERAPEUTAS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, APRIMORAMENTO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Luciano Garcia Lourenção	
DOI 10.22533/at.ed.18719140411	
CAPÍTULO 12	129
EPIDEMIOLOGIA E PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO E DIABETES NO RIO GRANDE DO NORTE: ASPECTOS DA SAÚDE E SOCIOECONÔMICOS	
Ricardo Rodrigues da Silva	
Marcella Cabral de Oliveira	

Kaitlyn Monteiro de Souza
Mariana Silva de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.18719140412

CAPÍTULO 13 137

FORTELECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS E
POSSIBILIDADES

Luís Felipe Ferro

DOI 10.22533/at.ed.18719140413

CAPÍTULO 14 152

GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS ADBOMINAIS
E SINTOMAS URINÁRIOS EM PUERPERAS

Thaismária Alves de Sousa
Estefânia Cristina Sousa Reis
Nayara Xavier Santana
Ricardo Mesquita Lobo
Tassio de Jesus
Wellington Reis Barroso Rocha

DOI 10.22533/at.ed.18719140414

CAPÍTULO 15 161

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTROSE ASSOCIADA À
OSTEOPOROSE: UM RELATO DE CASO

Diana Corrêa Barreto-
Camila Carolina Brito Maia
Flávio Dos Santos Feitosa
Grenda Luene De Farias

DOI 10.22533/at.ed.18719140415

CAPÍTULO 16 167

INFLUÊNCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD)
– UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca Paraiso de Araujo
Beatriz Jaccoud Ribeiro
Angélica Dutra de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.18719140416

CAPÍTULO 17 179

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

(ELA) – METANÁLISE

Beatriz Jaccoud Ribeiro
Carlos Eduardo da Silva Alves
Angelica Dutra de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.18719140417

CAPÍTULO 18 194

OCUPAÇÕES COTIDIANAS DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin
Adilson Aparecido de Paiva
Bruna de Fátima Julio Zanelli

Fernanda Cristina Quessada Gimenes

Stephanie Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.18719140418

CAPÍTULO 19 205

REABILITAÇÃO VIRTUAL DO MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ASSOCIADA À TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA

Paula Fernanda Gallani Martin Del Campo

Manoela Sales

Gabriela da Silva Matuti

Rafael Eras-Garcia

DOI 10.22533/at.ed.18719140419

CAPÍTULO 20 220

SALA DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO HEMATO ONCOLOGICO: VISÃO DOS FAMILIARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roselene da Silva Souza

Rosane Seeger da Silva

DOI 10.22533/at.ed.18719140420

CAPÍTULO 21 234

UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÔNICO

Danielle Mayumi Takeishe Ossanai

Eleanora Vitagliano

Gabriela da Silva Matuti

Rafael Eras-Garcia

DOI 10.22533/at.ed.18719140421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 247

ENGAGEMENT EM FISIOTERAPEUTAS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, APRIMORAMENTO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Luciano Garcia Lourenção

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Escola de Enfermagem
Rio Grande, RS, Brasil

RESUMO: **Objetivo:** Avaliar os níveis de engagement em fisioterapeutas matriculados nos programas residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde de um hospital de ensino. **Métodos:** Estudo descritivo, correlacional e transversal com 30 fisioterapeutas matriculados em programas de Residência Multiprofissional, Aprimoramento e Aperfeiçoamento Profissional em Saúde de uma instituição pública de ensino do interior do estado de São Paulo (Brasil). Os dados foram coletados no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014, utilizando-se a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), composta por dezessete itens de auto avaliação com três dimensões: vigor, dedicação e absorção, além de um escore geral do constructo. **Resultados:** Os fisioterapeutas apresentaram níveis altos de vigor (4,3), absorção (4,0) e escore geral (4,4) e nível muito alto de dedicação (5,1). Houve diferença estatisticamente significativa no nível de *engagement* entre os profissionais que se referiram satisfeitos com o programa e entre aqueles que pensaram em desistir do programa de formação profissional. **Conclusão:** Os

fisioterapeutas apresentam níveis elevados de *engagement*, em todas as dimensões avaliadas. São profissionais que possuem muita energia e resiliência, entusiasmo e envolvimento com trabalho. No entanto, os profissionais que já pensaram em desistir dos programas possuem níveis significativamente mais baixos de *engagement* do que aqueles que nunca pensaram em desistir.

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento no Trabalho; Internato não Médico; Profissional de Saúde; Fisioterapia.

ENGAGEMENT IN PHYSIOTHERAPISTS OF MULTIPROFESSIONAL RESIDENCE PROGRAMS, IMPROVEMENT AND PROFESSIONAL HEALTH ENHANCEMENT

ABSTRACT: Objective: To evaluate levels of engagement in physiotherapists enrolled in multiprofessional residency, improvement and professional health enhancement of teaching hospital. **Methods:** Descriptive, correlational and cross-sectional study with 30 physiotherapists enrolled in Multiprofessional Residency, Improvement and Professional Health Enhancement Programs of public educational institution in up-country of Sao Paulo state (Brazil). The collect of data was November 2013 to February 2014, using *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), composed

of seventeen self-assessment items with three dimensions: vigor, dedication and absorption, as well as a general construct. **Results:** Physiotherapists presented high levels of vigor (4.3), absorption (4.0) and general score (4.4) and very high level of dedication (5.1). There was statistically significant difference in level of engagement between professionals who referred satisfied with program and among those who thought about giving up the vocational training program. **Conclusion:** The physiotherapists present high levels of engagement in all dimensions evaluated. They are professionals who have a lot of energy and resilience, enthusiasm and involvement with work. However, professionals who have thought about giving up programs have significantly lower levels of engagement than those who never thought about quitting. **KEYWORDS:** Work Engagement; Internship, Nonmedical; Health Personnel; Physical Therapy Specialty.

1 | INTRODUÇÃO

Os programas de formação profissional em serviço pressupõem uma nova lógica para os processos de trabalho e produção da vida, contribuindo para organizar e aperfeiçoar a formação e o trabalho em saúde (CARVALHO et al., 2013). São modalidades de ensino caracterizadas por treinamento em serviço sob supervisão, em tempo integral, com carga horária de 40 a 60 horas/semanais (BRASIL, 2011; SÃO PAULO, 2018), que objetivam capacitar os profissionais recém-formados, a partir da aquisição de conhecimentos no cotidiano do trabalho. Contribuem, assim, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades para o exercício profissional de forma segura e com qualidade, qualificando os profissionais para o atendimento das demandas dos usuários do sistema público de saúde (BRASIL, 2011; MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015; SÃO PAULO, 2018).

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), criados pela Lei n. 11.129/2005 (BRASIL, 2005), são custeados pelo governo federal com o objetivo de habilitar profissionais recém-formados a desenvolver atitudes, responsabilidades e adquirir conhecimentos e habilidades no cotidiano do trabalho, a partir da prática profissional, sob supervisão (MIRANDA NETO; LEONELLO; OLIVEIRA, 2015).

No estado de São Paulo, instituições de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) são credenciadas para oferecer Programas de Aprimoramento Profissional, mantidos com recursos do governo do estado de São Paulo e direcionados a profissionais das diferentes áreas da saúde, especialmente os recém-formados, com exceção da medicina (LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2013; SÃO PAULO, 2018), com o objetivo de capacitar os profissionais para exercerem a profissão com maior qualidade, atendendo a demanda dos usuários do sistema público de saúde (SÃO PAULO, 2018).

Seguindo este modelo de treinamento em serviço, a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, instituição em regime especial de autarquia

estadual, em parceria com a Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME, oferece o Programa de Aperfeiçoamento Profissional em Saúde, único programa desta categoria, com bolsas de estudo custeadas pela FUNFARME (FAMERP, 2019).

Ambos os programas são desenvolvidos em tempo integral, sendo que os PRMS exigem sessenta horas semanais de atividades enquanto nos programas de Aprimoramento e Aperfeiçoamento Profissional, a carga horária semanal é de quarenta horas (BRASIL, 2005; FAMERP, 2018; SÃO PAULO, 2018), sempre distribuídas em atividades teóricas (20%) e práticas (80%), conforme determina a legislação (BRASIL, 2005; FAMERP, 2019; SÃO PAULO, 2018).

Embora a literatura aponte que o período de formação nestes programas é altamente desgastante, gerando estresse, ansiedade e depressão (CARVALHO et al., 2013; JIMÉNEZ; SOCORRO; ALIÑO, 2010; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2013; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2010; ROTTA et al., 2016), alguns profissionais não revelam estes sintomas e, de forma oposta, retiram prazer do trabalho e das exigências do mesmo. Estes profissionais apresentam *engagement*, um estado mental positivo de prazer intenso e conexão profunda com a ação laboral, considerado um indicador de saúde do trabalhador (SCHAUFELI, 2013), composto por três dimensões - vigor, dedicação e absorção – e um escore geral (AGNST; BENEVIDES-PEREIRA; PORTO-MARTINS, 2009; ARAÚJO; ESTEVES, 2016).

O vigor é caracterizado por níveis elevados de energia e resistência mental, esforço e persistência; a dedicação está relacionada ao envolvimento e entusiasmo com o trabalho que gera inspiração, orgulho e desafio; a absorção é compreende a concentração no trabalho, com foco nas tarefas e sentimento de realização profissional (AGNST; BENEVIDES-PEREIRA; PORTO-MARTINS, 2009; ARAÚJO; ESTEVES, 2016).

Neste contexto, o conhecimento sobre os níveis de *engagement* em fisioterapeutas de programas de residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde contribui para a identificação das condições mentais da relação destes profissionais com o ambiente de formação em que estão inseridos, permitindo o direcionamento de ações de atenção à saúde que possam aumentar os níveis de energia e resiliência, entusiasmo e envolvimento com trabalho, aprimorando o processo de qualificação profissional e a assistência prestada aos usuários do sistema de saúde.

Ante o exposto, este estudo objetivou avaliar os níveis de *engagement* em fisioterapeutas matriculados nos programas residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde de uma instituição pública de ensino do interior do estado de São Paulo, Brasil.

2 | MÉTODO

Estudo censitário, descritivo, correlacional e transversal com 30 fisioterapeutas matriculados no primeiro ano dos Programas de Residência Multiprofissional, Aprimoramento e Aperfeiçoamento Profissional em Saúde de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. Ambos são programas de pós-graduação lato sensu multiprofissionais, que objetivam a formação profissional em serviço, sob supervisão, desenvolvidos com jornada semanal de 40 ou 60 horas, conforme determina a legislação (BRASIL, 2005; FAMEERP, 2019; SÃO PAULO, 2018).

Foram incluídos no estudo todos os fisioterapeutas matriculados nos programas de aprimoramento ou aperfeiçoamento profissional. Profissionais que estavam de férias ou afastados das atividades durante o período de coleta dos dados e profissionais do segundo ano dos programas de residência multiprofissional e de aperfeiçoamento profissional, modalidade ofertada somente por estes dois programas, foram excluídos do estudo.

Os dados foram coletados no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. Os pesquisadores não possuíam vínculo com os programas, evitando possíveis vieses de influência nas respostas.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário elaborado pelos autores, contendo dados pessoais como idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda familiar, carga horária, qual programa pertence, se possui outra atividade remunerada, se está satisfeito com o programa/processo de formação ou se, em algum momento, já pensou em desistir do programa; e a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES), um questionário autoaplicável composto por dezessete itens de autoavaliação com três dimensões: vigor, dedicação e absorção, além de um escore geral do constructo (BAKKER et al., 2008; PORTO-MARTINS; BASSO-MACHADO; BENEVIDES-PEREIRA, 2013). Os profissionais que aceitaram participar do estudo responderam os questionários no início de uma aula teórica, com a prévia permissão do professor responsável.

A análise dos dados foi realizada com o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Os dados sociodemográficos foram utilizados para caracterizar a população do estudo. Para análise do *engagement* no trabalho, os cálculos dos escores foram realizados conforme modelo estatístico proposto no Manual Preliminar UWES (AGNST; BENEVIDES-PEREIRA; PORTO-MARTINS, 2009), apresentando valores mínimo, máximo, mediana, média (\pm desvio padrão) e intervalo de confiança de 95% para cada dimensão da UWES. Realizou-se, então, a interpretação dos valores obtidos, a partir do modelo indicado no Manual Preliminar UWES, considerando-se: 0 a 0,99 = Muito baixo; 1 a 1,99 = Baixo; 2 a 3,99 = Médio; 4 a 4,99 = Alto; 5 a 6 = Muito alto.

Para as comparações dos escores médios das dimensões da UWES com as variáveis sociodemográficas foi utilizado o Teste t para duas médias ou teste de análise de variância (ANOVA) para comparação de três ou mais médias, considerando nível

de significância de 95% ($p \leq 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, com Parecer nº 319.203, de 11 de junho de 2013. Os preceitos éticos de participação voluntária e consentida de cada sujeito do estudo foram respeitados.

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo os 30 fisioterapeutas, sendo a maioria dos programas de aprimoramento e aperfeiçoamento profissional (83,3%), com jornada de 40 horas semanais. A idade variou de 22 a 30 anos, com média de 24,0 anos (DP: $\pm 2,7$ anos) e IC 95% de 23,2 a 24,8 anos. Houve predomínio do sexo feminino (68,2%), solteiros (90,0%), com renda familiar de dois a cinco salários-mínimos (43,3%). Embora 63,3% dos profissionais tenham afirmado que estavam satisfeitos com o programa formação, o mesmo percentual referiu já ter pensado em desistir do programa (63,3%) (Tabela 1).

		n	%
Programa	Residência Multiprofissional	5	16,7
	Aprimoramento Profissional	6	20,0
	Aperfeiçoamento Profissional	19	63,3
Sexo	Masculino	10	33,3
	Feminino	20	66,7
Faixa etária	21 a 25 anos	25	83,4
	26 a 30 anos	4	13,3
	Não respondeu	1	3,3
Estado civil	Solteiro	27	90,0
	União Estável	3	10,0
Renda Familiar (salários-mínimos)*	Até 1	4	13,3
	De 2 a 5	13	43,3
	De 6 a 10	7	23,3
	Mais de 10	5	16,8
	Não respondeu	1	3,3
Exerce outra atividade remunerada	Sim	3	10,0
	Não	27	90,0
Carga horária semanal	40 horas**	25	83,3
	60 horas***	5	16,7
Satisfeito com o programa	Sim	19	63,3
	Não	10	33,3
	Não respondeu	1	3,3
Pensou em desistir do programa	Sim	19	63,3
	Não	11	36,7

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos fisioterapeutas matriculados nos programas de residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde

Conforme observado na Tabela 2, os valores do Coeficiente Alfa de Cronbach variaram de 0,526 (vigor) a 0,808 (escore geral). A média das dimensões variou de 4,0 a 5,0, sendo que as dimensões vigor, absorção e escore geral obtiveram níveis altos, e a dimensão dedicação, nível muito alto.

Dimensões UWES	Alfa de Cronbach	Min	Max	Md	Média±DP	IC (95%)	Interpretação
Vigor	0,526	2,8	5,5	4,3	4,3±0,12	4,0 – 4,6	Alto
Dedicação	0,726	2,6	6,0	5,1	5,0±0,15	4,7 – 5,4	Muito Alto
Absorção	0,640	2,0	5,6	4,0	4,0±0,16	3,7 – 4,4	Alto
Escore Geral	0,808	2,7	5,6	4,4	4,4±0,12	4,1 – 4,6	Alto

Tabela 2 – Coeficientes de confiabilidade, valores mínimo, máximo, mediana, média (\pm desvio-padrão) e intervalo de confiança de 95% para as dimensões da Utrecht Work Engagement Scale (UWES), segundo a avaliação dos fisioterapeutas matriculados nos programas de residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde.

Min: mínimo, Max: máximo, Md: mediana, DP: desvio-padrão, IC 95%: intervalo de confiança de 95%.

Ao analisar os níveis de *engagement* segundo características sociodemográficas dos fisioterapeutas observou-se que os níveis de vigor, absorção e escore geral variaram entre alto e muito alto, enquanto os níveis de dedicação foram médios ou altos. Houve diferença estatisticamente significativa no nível de *engagement* entre os profissionais que se referiram satisfeitos ou não com o programa, e entre aqueles que pensaram ou não em desistir do programa de formação profissional.

Profissionais satisfeitos com programa apresentaram níveis altos de vigor [4,4;±0,6], absorção [4,3;±0,8] e escore geral [4,6;±0,5] e nível muito alto de dedicação [5,2;±0,6], enquanto que, entre os profissionais insatisfeitos os níveis de vigor [3,8;±0,7], absorção [3,3;±0,6] e escore geral [3,9;±0,5] foram médios e o nível de dedicação foi alto [4,6;±1,0].

Os profissionais que já pensaram em desistir dos programas apresentaram menores níveis de *engagement* em todas as dimensões da UWES, em relação àqueles que nunca pensaram em desistir, conforme mostra a Tabela 3.

Variáveis	Vigor	Dedicação	Absorção	geral	Escore
	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)	Média (\pm dp)	(\pm dp)	Média
Programa					
Residência Multi-profissional	4,3 (\pm 0,4) ^b	5,4 (\pm 0,6) ^c	4,5 (\pm 0,8) ^b	4,7 (\pm 0,4) ^b	
Aprimoramento Profissional	4,4 (\pm 0,4) ^b	4,9 (\pm 1,0) ^b	4,1 (\pm 0,8) ^b	4,4 (\pm 0,6) ^b	
Aperfeiçoamento Profissional	4,2 (\pm 0,8) ^b	5,0 (\pm 0,8) ^c	3,9 (\pm 1,0) ^a	4,3 (\pm 0,7) ^b	
Valor-p (Anova)	0,828	0,589	0,930	0,535	
Sexo					
Masculino	4,3 (\pm 0,7) ^b	4,9 (\pm 1,1) ^b	4,2 (\pm 0,9) ^b	4,4 (\pm 0,7) ^b	
Feminino	4,3 (\pm 0,7) ^b	5,1 (\pm 0,6) ^c	3,9 (\pm 0,9) ^a	4,4 (\pm 0,6) ^b	
Valor-p (Teste t)	0,976	0,729	0,447	0,851	
Faixa etária					
21 a 25 anos	4,3 (\pm 0,7) ^b	5,0 (\pm 0,9) ^c	4,1 (\pm 0,9) ^b	4,4 (\pm 0,7) ^b	
26 a 30 anos	4,2 (\pm 0,7) ^b	5,1 (\pm 0,5) ^c	3,7 (\pm 0,7) ^a	4,3 (\pm 0,4) ^b	
Valor-p (Teste t)	0,848	0,851	0,401	0,613	
Estado civil					
Solteiro	4,2 (\pm 0,7) ^b	5,0 (\pm 0,8) ^c	3,9 (\pm 0,9) ^a	4,3 (\pm 0,6) ^b	
União Estável	4,7 (\pm 0,8) ^b	5,4 (\pm 0,7) ^c	4,8 (\pm 1,0) ^b	4,9 (\pm 0,8) ^b	
Valor-p (Teste t)	0,208	0,378	0,124	0,138	
Renda Familiar (salários-mínimos)*					
Até um	4,6 (\pm 0,3) ^b	5,3 (\pm 0,5) ^c	4,1 (\pm 0,7) ^b	4,6 (\pm 0,3) ^b	
De dois a cinco	4,1 (\pm 0,7) ^b	4,8 (\pm 0,8) ^b	3,9 (\pm 0,9) ^a	4,2 (\pm 0,7) ^b	
De seis a 10	4,5 (\pm 0,8) ^b	5,1 (\pm 0,9) ^c	3,9 (\pm 0,9) ^a	4,5 (\pm 0,7) ^b	
Mais de 10	4,0 (\pm 0,6) ^b	5,1 (\pm 0,7) ^c	4,1 (\pm 0,9) ^b	4,3 (\pm 0,7) ^b	
Valor-p (Anova)	0,356	0,593	0,958	0,744	
Exerce outra atividade remunerada					
Sim	4,7 (\pm 0,9) ^b	5,3 (\pm 0,6) ^c	4,1 (\pm 1,5) ^b	4,6 (\pm 1,0) ^b	
Não	4,2 (\pm 0,7) ^b	5,0 (\pm 0,8) ^c	4,0 (\pm 0,9) ^b	4,4 (\pm 0,6) ^b	
Valor-p (Teste t)	0,333	0,480	0,822	0,500	
Carga horária semanal					
40 horas**	4,2 (\pm 0,7) ^b	5,0 (\pm 0,8) ^c	3,9 (\pm 0,9) ^a	4,3 (\pm 0,7) ^b	
60 horas***	4,3 (\pm 0,4) ^b	5,4 (\pm 0,6) ^c	4,5 (\pm 0,8) ^b	4,7 (\pm 0,4) ^b	
Valor-p (Teste t)	0,954	0,216	0,206	0,186	
Satisfeito com o programa					
Sim	4,4 (\pm 0,6) ^b	5,2 (\pm 0,6) ^c	4,3 (\pm 0,8) ^b	4,6 (\pm 0,5) ^b	
Não	3,8 (\pm 0,7) ^a	4,6 (\pm 1,0) ^b	3,3 (\pm 0,6) ^a	3,9 (\pm 0,5) ^a	
Valor-p (Teste t)	0,031	0,028	0,001	0,001	
Pensou em desistir do programa					

Sim	4,0 ($\pm 0,6$) ^b	4,7 ($\pm 0,8$) ^b	3,5 ($\pm 0,7$) ^a	4,0 ($\pm 0,5$) ^b
Não	4,7 ($\pm 0,5$) ^b	5,5 ($\pm 0,5$) ^c	4,9 ($\pm 0,4$) ^b	5,0 ($\pm 0,4$) ^c
Valor-p (Teste t)	0,003	0,002	<0,001	<0,001

Tabela 3 – Níveis de *engagement* segundo características sociodemográficas dos fisioterapeutas matriculados nos programas de residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde.

*Valor do Salário Mínimo: R\$744,00; ^a: Escore Médio; ^b: Escore Alto; ^c: Escore Muito Alto.

4 | DISCUSSÃO

A literatura aponta que os profissionais de saúde inseridos em programas de formação em serviço, como as residências médicas e multiprofissionais sofrem impactos negativos sobre a saúde (AGNST; BENEVIDES-PEREIRA; PORTO-MARTINS, 2009; CARVALHO et al., 2013; JIMÉNEZ; SOCORRO; ALIÑO, 2010; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2013; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2010). Todavia, pouco tem sido explorado sobre os fatores positivos da relação destes profissionais com o ambiente laboral, principalmente no Brasil (PORTO-MARTINS; BASSO-MACHADO, 2010).

A análise do perfil sociodemográfico dos profissionais deste estudo (mulheres, jovens, solteiras, renda familiar de dois a cinco salários-mínimos) é coerente com o perfil profissional de outros programas de formação em serviço (AZEVEDO-GUIDO et al., 2012; CARVALHO et al., 2013; GOULART et al., 2012; JIMÉNEZ; SOCORRO; ALIÑO, 2010; LOURENÇÃO, 2018; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2010; ROCHA; CASAROTTO; SCHMITT, 2018). O predomínio de mulheres corrobora a literatura, que aponta aumento do ingresso de mulheres em cursos de graduação na área da saúde (HADDAD, 2006) e a intensificação da participação das mulheres em atividades econômicas, nas últimas décadas (HOFFMANN; LEONE, 2004).

O predomínio de fisioterapeutas que referiram estar satisfeitos com o programa evidencia a qualidade do processo de formação em serviço. Por outro lado, o elevado percentual de profissionais que já pensaram em desistir aponta para a existência de fatores que geram insatisfação e podem comprometer tanto a formação profissional quanto a qualidade da assistência prestada à população.

De acordo com a literatura, é comum que estes profissionais vivenciem situações que causam grande desgaste emocional, como estrutura precária de serviços de saúde, falta de materiais, jornada excessiva e sobrecarga de trabalho, medo de errar e dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho (GOULART et al., 2012; LOURENÇÃO; MOSCARDINI; SOLER, 2010; VELHO et al., 2012). Esses fatores podem ser causa do desejo de deixar os programas, apesar da satisfação com o processo de formação/aprendizagem e, embora não tenham sido foco deste estudo, merecem atenção.

Os níveis de *engagement* altos ou muito alto apresentados pelos fisioterapeutas

mostra que estes profissionais são entusiasmados e sentem orgulho das atividades laborais que executam, possuem níveis elevados de energia e disposição, concentração e capacidade de esforço e persistência em situações de adversidades. Esses resultados são superiores aos observados em outros grupos de residentes e aprimorandos multiprofissionais em saúde do Brasil (GONSALEZ et al., 2017; LOURENÇÃO, 2018; TEIXEIRA et al., 2017).

Por outro lado, corroboram estudos com enfermeiras hospitalares do Japão (KUBOTA et al., 2011), enfermeiros portugueses da Atenção Primária à Saúde (MAIO, 2016) e profissionais de um serviço de saúde privado da Colômbia (ORTIZ; JARAMILLO, 2013).

Considerando que o complexo hospitalar em que os fisioterapeutas avaliados desempenham as atividades profissionais é um hospital de grande porte, que oferta serviços de alta complexidade para mais de 100 municípios da região noroeste do estado de São Paulo, além de ser referência nacional e internacional em transplantes e atendimento cardiológico pediátrico (HOSPITAL DE BASE, 2019), os resultados deste estudo reforçam a relação do *engagement* com fatores como formação, quantidade e qualidade de recursos, atividades desenvolvidas, trabalho de equipe, autonomia, relação com chefias, *feedback*, apoio social, otimismo, satisfação dos clientes, resiliência e avaliação de desempenho (BAKKER; LEITER, 2010; LISBONA; MORALES; PALACÍ, 2009; PORTO-MARTINS; BASSO-MACHADO; BENEVIDES-PEREIRA, 2013).

O fato de os fisioterapeutas apresentarem altos níveis de *engagement* fortalece a prática assistencial destes profissionais, visto que o *engagement* está diretamente relacionado com o desempenho laboral (KUBOTA et al., 2011). Além disso, embora existam aspectos que podem, em alguns momentos, desestimular os profissionais, a estrutura da instituição formadora e a organização dos programas de formação em serviço fornecem condições adequadas para que os profissionais atendam as demandas dos usuários e ofereçam uma assistência de qualidade.

Nesse contexto, a redução dos níveis de *engagement* em profissionais que se referiram insatisfeitos com os programas de formação em serviço reforçam a importância e a necessidade de os coordenadores destes programas e os gestores institucionais implementarem ações de promoção da saúde psicossocial, conciliação entre trabalho, estudos e família, e de estruturação de um sistema eficaz de comunicação e informação organizacional (ACOSTA; SALANOVA; LLORENS, 2011). Ao investir nessas práticas, a instituição promoverá o desenvolvimento coletivo do *engagement*, aumentando o desempenho e a capacidade de atuação dos fisioterapeutas em processo de formação.

Logo, estimular o *engagement* coletivo irá colaborar para o aumento do *engagement* individual, contribuindo para o aumento do desempenho de toda a equipe profissional, qualificando o atendimento e melhorando a eficácia da assistência (ACOSTA; SALANOVA; LLORENS, 2011).

Por fim, destaca-se que, apesar dos resultados positivos apontados neste estudo,

se considerarmos a dinamicidade e as especificidades dos diferentes programas de formação profissional em serviço, há muito o que ser compreendido sobre os aspectos que interferem na relação positiva dos profissionais com o ambiente de formação profissional.

5 | CONCLUSÕES

Este estudo mostrou predomínio de fisioterapeutas do sexo feminino, jovens, solteiros, com renda familiar de dois a cinco salários-mínimos e satisfeitos com os programas de formação profissional em serviço. São profissionais entusiasmados e sentem orgulho das atividades laborais que executam, possuem níveis elevados de energia e disposição, concentração e capacidade de esforço e persistência em situações de adversidades.

Profissionais que se referiram satisfeitos com os programas de formação profissional apresentaram níveis de *engagement* significativamente maiores do que aqueles que se referiram insatisfeitos. E os profissionais que já pensaram em desistir dos programas apresentaram níveis de *engagement* significativamente menores em todas as dimensões da UWES, em relação aos que nunca pensaram em desistir.

A realização do estudo em apenas uma instituição representa uma limitação, principalmente para a generalização dos resultados. No entanto, por se tratar de um conceito recente, o estudo sobre os níveis de *engagement* de fisioterapeutas matriculados nos programas residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional em saúde contribui com conhecimentos sobre a relação positiva destes profissionais com o ambiente de formação profissional.

Nesse contexto, os resultados evidenciam que o ambiente laboral da instituição onde os programas de formação são desenvolvidos estimula o *engagement*, a atuação e a qualificação destes profissionais, potencializando o desempenho profissional. Reforçam a importância de avaliar os aspectos positivos da relação entre os profissionais e o ambiente laboral, contribuindo para o fortalecimento dos programas formação em serviço e para a melhoria do perfil dos profissionais inseridos no sistema de saúde brasileiro.

Novos estudos com profissionais de diferentes instituições, que ofereçam programas de residência multiprofissional, aprimoramento e aperfeiçoamento profissional, permitirão comparar grupos e realidades distintas, ampliando o conhecimento sobre o *engagement* entre estes profissionais.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, H.; SALANOVA, M.; LLORENS, S. **Cómo predicen las prácticas organizacionales el engagement en el trabajo en equipo?**: el rol de la confianza organizacional. *Ciencia & Trabajo*, v. 13, n. 41, p. 125-134, 2011. Disponible en: <<http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/43542/51108.pdf?sequence=1>>. Acessado en 05 abr. 2019.

AGNST, R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; PORTO-MARTINS, P. C. **Utrecht Work Engagement Scale**. Tradução de SCHAUFELI, W. B.; BAKKER, A. B. Curitiba: Gepeb, 2009.

ARAÚJO, I.; ESTEVES, R. **Engagement em docentes do ensino superior: uma abordagem exploratória**. Enfermagem Universitaria, v. 13, n. 2, p. 73-9, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1665706316000300>>. Acessado em 20 Mar. 2019.

AZEVEDO-GUIDO L. et al. **Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1477-1483, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600027>>. Acesso em 05 abr. 2019.

BAKKER, A. B. et al. **Work engagement: an emerging concept in occupational health psychology**. Work & Stress, v. 22, n. 3, p. 187-200, 2008. Available from: <<https://doi.org/10.1080/02678370802393649>>. Access on 22 Mar. 2019.

BAKKER, A. B.; LEITER, M. P. Where to go from here: integration and future research on work engagement. In: BAKKER, A. B.; LEITER, M. P. (Eds.). **Work engagement: a handbook of essential theory and research**. New York: Psychology Press, 2010. p. 181-196.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1 jul. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em 20 mar. 2019.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 12.514, de 28 de outubro de 2011**. Dispõe sobre as atividades do médico-residente e trata das contribuições devidas aos conselhos profissionais em geral. Diário Oficial da União. 31 out. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12514.htm#art1>. Acesso em 20 mar. 2019.

CARVALHO, C. N. et al. **Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais comuns em residentes médicos e da área multiprofissional**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 38-45, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852013000100006>>. Acesso em 10 abr. 2019.

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO [FAMERP]. COMISSÃO DE APRIMORAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA FUNFARME E FAMERP. **Processo Seletivo**. 2019. Disponível em: <<http://www.famerp.br/index.php/processo-seletivo-3>>. Acesso em 20 mar. 2019.

GONSALEZ, E. G. et al. **Work engagement in employees at professional improvement programs in health**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 509-517, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0987>>. Acesso em 05 abr. 2019.

GOULART, C. T. et al. **Perfil sociodemográfico e acadêmico dos residentes multiprofissionais de uma universidade pública**. Rev Rene [Internet]. 2012 [cited 2019 Mar 30]; 13(1):178-86. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/3791/2994>

HADDAD, A. E. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Referencia.pdf>. Acesso em 05 abr. 2019.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. T. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002**. Nova Economia, v. 14, n. 2, p. 35-58, 2004.

HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO [HOSPITAL DE BASE]. **O hospital**. 2019. Disponível em: <<http://www.hospitaldebase.com.br/o-hospital>>. Acesso em 05 abr. 2019.

JIMÉNEZ, O. G.; SOCORRO, M. P. M.; ALIÑO, J. J. L. **Psicopatología y factores de riesgo durante la residència**. Actas Española de Psiquiatria, v. 38, n. 2, p. 65-71, 2010. Disponible en: <[https://www.actaspsiquiatria.es/PDFS/38_2/AEP%2038\(2\)%2065-71.pdf](https://www.actaspsiquiatria.es/PDFS/38_2/AEP%2038(2)%2065-71.pdf)>. Acessado en 20 Mar. 2019.

KUBOTA, K. et al. **Distinción Empírica Entre Engagement y Trabajolismo en Enfermeras Hospitalarias de Japón: Efecto Sobre la Calidad del Sueño y el Desempeño Laboral**. Ciencia & Trabajo, v. 13, n. 41, p. 152-157, 2011. Disponible en: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4705841/>>. Acessado en 05 abr. 2019.

LISBONA, A.; MORALES, J.; PALACÍ, F. **El engagement como resultado de la socialización organizacional**. International Journal of Psychology and Psychological Therapy, v. 9, n. 1, p. 89-100, 2009. Available from: <<http://www.ijpsy.com/volumen9/num1/223/el-engagement-como-resultado-de-la-socializaci-ES.pdf>>. Access on 05 Apr. 2019.

LOURENÇÃO, L. G. **Work engagement among participants of residency and professional development programs in nursing**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. Suppl 4, p. 1487-1492, 2018. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0278>>. Access on 05 Apr. 2019.

LOURENÇÃO, L. G.; MOSCARDINI, A. C.; SOLER, Z. A. S. G. **Health and quality of life of medical residents**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 81-91, 2010. Available from: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000100021>>. Access on 10 Apr. 2019.

LOURENÇÃO, L. G.; MOSCARDINI, A. C.; SOLER, Z. A. S. G. **Quality life of residents non-doctors**. Journal of Nursing UFPE on line, Recife, v. 7, n. 11, p. 6336-6345, 2013. Available from: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/12277/14928>>. Acesso n 20 Mar. 2019.

MAIO, T. M. **Bullying e Engagement em Enfermeiros**. 2016. 120 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária). - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2016. Disponible en: <<http://hdl.handle.net/10400.26/17531>>. Acessado en 05 abr. 2019.

MIRANDA NETO, M. V.; LEONELLO, V. M.; OLIVEIRA, M. A. C. **Residências multiprofissionais em saúde: análise documental de projetos político-pedagógicos**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 4, p. 586-593, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680403i>>. Acesso em 20 mar. 2019.

ORTIZ, F. A.; JARAMILLO, V. A. **Factores de riesgo psicosocial y compromiso (engagement) com el trabajo en una organización del sector salud de la ciudad de Cali, Colombia**. Acta Colombiana de Psicología, v. 16, n. 1, p. 43-56, 2013. Disponible en: <<http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v16n1/v16n1a05.pdf>>. Acessado en 05 abr. 2019.

PORTO-MARTINS, P. C.; BASSO-MACHADO, P. G. **Engagement en el trabajo**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 972-976, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812010000300021>. Acesso em 22 mar. 2019.

PORTO-MARTINS, P. C.; BASSO-MACHADO, P. G.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Engagement no trabalho: uma discussão teórica**. Fractal, Revista de Psicologia, Niterói, v. 25, n. 3, p. 629-644, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000300013>>. Acesso em 22 Mar. 2019.

ROCHA, J. S.; CASAROTTO, R. A.; SCHMITT, A. C. B. **Saúde e trabalho de residentes multiprofissionais**. Revista Ciencias de la Salud. Bogotá, v. 16, n. 3, p. 447-462, 2018. Disponible en: <<http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.7265>>. Acessado en 22 Mar. 2019.

ROTTA, D. S. et al. **Anxiety and depression levels among multidisciplinary health residents**. Rev Rene., Natal, v. 17, n. 3, p. 372-377, 2016. Available from: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/>>

view/3472/2715>. Acesso on: 20 Mar. 2019.

SÃO PAULO (ESTADO), SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO (FUNDAP). **Programa de Aprimoramento Profissional (PAP)**. Manual de Orientações Técnicas e Administrativas – PAP – versão 2018. 2018. Disponível em: <https://pap-saude.net.br/portal/pag/doc.php?p_ndoc=48>. Acesso em 20 mar. 2019

SCHAUFELI, W. B. What is engagement? In: TRUSS, C. et al. (Eds.). **Employee Engagement in Theory and Practice**. London: Routledge; 2013. p. 15-35.

TEIXEIRA, P. R. et al. **Engagement no trabalho em residentes médicos de pediatria**. Revista Brasileira de Educação Médica, São Paulo, v. 441, n. 1, p. 126-133, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160039>>. Acesso em 05 abr. 2019

VELHO, M. T. A. C. et al. **Residência médica em um hospital universitário: a visão dos residentes** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v.36, n. 3, p. 351-357, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/09.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

